

TRIGO

06 de março de 2014

PROGNÓSTICO PARANAENSE.....	1
SITUAÇÃO MUNDIAL.....	2
PRODUÇÃO	2
CONSUMO E ESTOQUES	2
PREÇOS	3
SITUAÇÃO NACIONAL	3
PRODUÇÃO	3
CONSUMO E ESTOQUES	3
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES	4
SITUAÇÃO ESTADUAL.....	5
PRODUÇÃO E CONSUMO	5
IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES	5
PREÇOS E CUSTOS.....	5

PROGNÓSTICO PARANAENSE

A área de trigo a ser cultivada no Paraná terá novo incremento em 2014, demonstrando recuperação em relação a 2013 e, principalmente, em relação a 2012, quando se plantou uma das menores registradas. Projeta-se inicialmente uma área de **1,2 milhão** de hectares, aproximadamente 20% maior que a área plantada anteriormente.

Se confirmado este patamar, similar ao de 2010, o Paraná pode produzir um volume acima de sua média de moagem, recuperando-se do déficit apresentado nos três últimos anos.

A retomada nos cultivos do Oeste paranaense é o principal motivo da recuperação de área. Nesta região espera-se um aumento de aproximadamente 40% das áreas destinadas à triticultura, enquanto na média do estado o aumento é estimado em 20%. Apesar da retomada dos plantios de trigo no Oeste, há ainda nesta região preponderância de milho, plantado em aproximadamente 80% das áreas de ambos cereais somadas.

Também no Norte e Centro-Oeste do estado a triticultura recuperou uma parcela das áreas de milho, com incremento acima da média estadual. No Sul e Sudoeste o aumento deve ser mais tímido devido à pouca flexibilidade em relação ao milho.

A relação trigo/milho está em 1,9, maior patamar para fevereiro desde o fim das compras estatizadas de trigo. Em média a relação torna-se mais favorável para o trigo acima de 1,9, ainda que pesem o maior desembolso (em alguns casos) e a menor liquidez deste produto.

A rentabilidade calculada sobre o custo variável é positiva para as duas culturas. O preço mensal recebido pelo produtor ficou 30% acima do custo variável a preços de fevereiro, ainda que esteja abaixo do custo total.

SITUAÇÃO MUNDIAL

Produção

Em 2013¹ foi obtida a maior produção observada na história, estimada atualmente em 712 milhões de toneladas, pelo USDA², superando em 8% a anterior, conforme gráfico abaixo. Contribuíram para a menor safra em 2012 uma área 2% inferior à atual e as grandes perdas na região do Mar Negro.

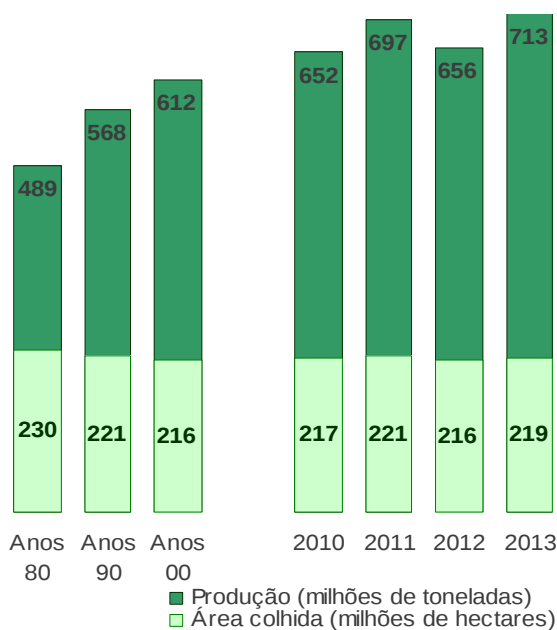


Figura 1 - Mundo: Área e Produção de trigo

Não só a recuperação destas perdas foi determinante para o grande volume produzido, mas também as safras acima das expectativas na União Europeia e, principalmente, no Canadá.

Para 2014 a previsão do IGC³ é de que a área mundial de trigo aumente 2%, porém o órgão projeta que a produtividade média não atingirá o recorde de 3,25 t/ha, obtido em 2013.

¹ O ano de 2013 equivale ao ano 13/14 (MY) do USDA, e segue o mesmo formato para os demais anos, sempre que a fonte for USDA, IGC ou FAO.

² USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, na sigla em Inglês

³ IGC – Conselho Internacional de Grãos, na sigla em Inglês.

Nos Estados Unidos o trigo de inverno teve uma redução na área plantada, e há preocupações quanto ao frio excessivo e o tempo seco. Na União Europeia a área plantada e as condições climáticas indicam um aumento de produção. As condições nestas regiões são essenciais para um bom desempenho da safra, pois, junto à China, Rússia e Índia, respondem por aproximadamente dois terços da produção mundial. Como pode ser observado pelos países e regiões citadas, a produção concentra-se no hemisfério Norte.

Consumo e Estoques

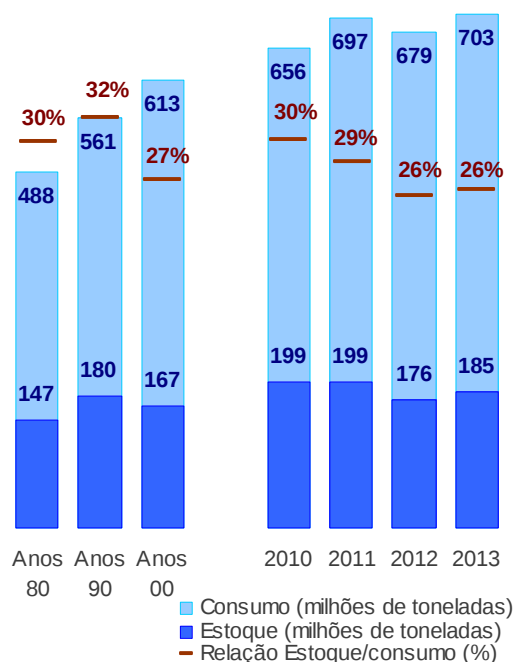


Figura 2 – Trigo no mundo: Consumo, estoques e sua relação

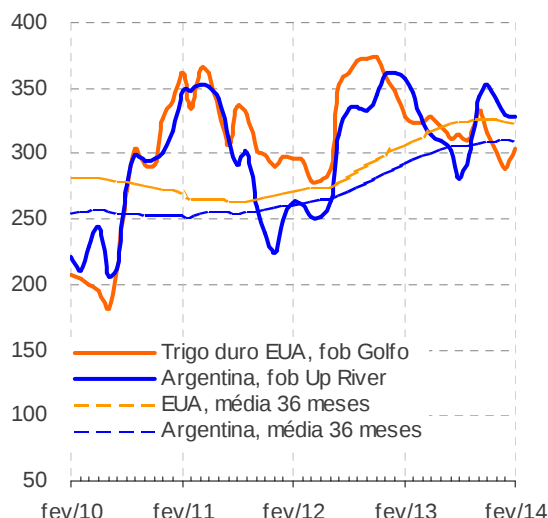
Apesar da produção recorde, o consumo também mostrou grande incremento em 2014, compensando a menor utilização de trigo observada em 2013. Com isso a relação estoque/consumo permaneceu praticamente inalterada, em 26%. Esse número está três pontos abaixo da média histórica de 29%, o que deixa o trigo em

situação mais confortável que a do milho (17% atualmente contra 23% nos últimos 20 anos).

Preços

Depois da escalada de preços observada de maio a novembro de 2012, os preços internacionais arrefeceram em 2013 e estão em patamares mais consistentes. Neste primeiro semestre a tendência é de manutenção das cotações em dólar devido à entressafra dos principais produtores mundiais.

Destaca-se a sobrevalorização do produto argentino em relação ao norte-americano, devido a restrições na produção do hemisfério Sul, mesmo em um período onde a produção sul-americana costuma pressionar as cotações deste continente.

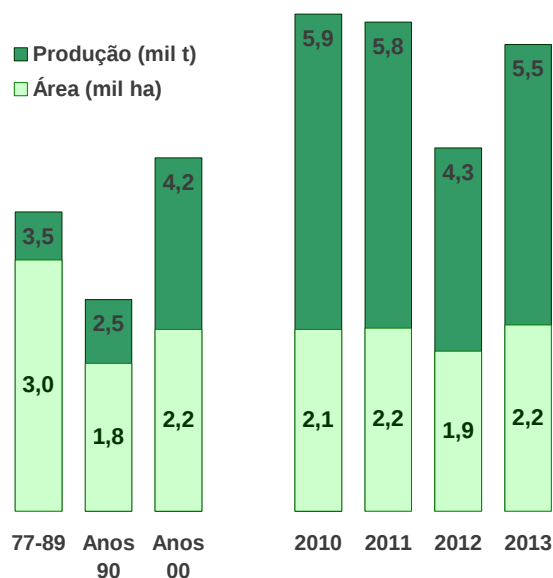


Fonte: IGC, junto a FAO

Figura 3 - Preços internacionais de trigo: Argentina e Estados Unidos

SITUAÇÃO NACIONAL

Produção



Fonte: CONAB *Dados recentes sujeitos a alteração

Figura 4 - Trigo no Brasil: área e produção

No comparativo de 2013 com 2012, o aumento de 16% na área plantada de trigo no Brasil gerou uma expectativa de produção

acima dos seis milhões de toneladas, porém este número não se confirmou.

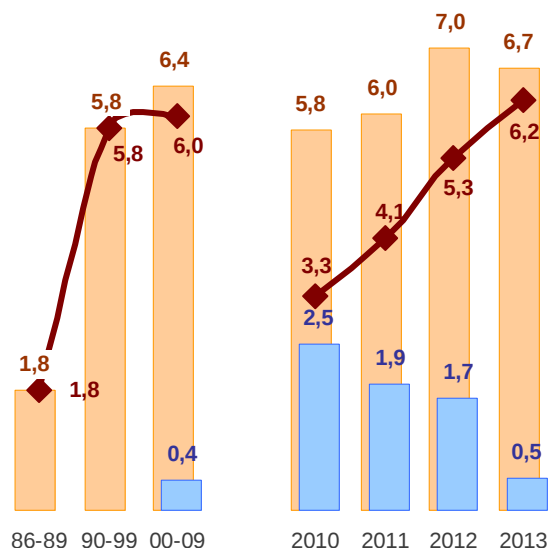
Da mesma forma que em 2012, as geadas atingiram parte das maiores regiões produtoras. O principal estado prejudicado na última temporada foi o Paraná, enquanto os tricultores gaúchos puderam colher uma boa safra, inversamente ao ocorrido em 2012. Como saldo final desta situação tivemos uma oferta de 5,5 milhões de toneladas, uma produção 26% superior à anterior, com o Rio Grande do Sul superando o Paraná em área e produção.

Consumo e Estoques

Das 11 milhões de toneladas de trigo consumidas pela indústria nacional, 46% devem ter origem nacional, número acima da média histórica de 36%.

Neste ano a liquidez deve ser problema apenas para as regiões de plantio mais tardio e que produziram uma safra cheia. Apesar disto, este problema tende a

ser menos grave que o verificado em anos anteriores, pois há possibilidade de escoamento da produção até julho.



Fonte: CTRIN, CONAB

*Dados mais recentes sujeitos a alteração.

Importação
Exportação
Saldo

Figura 5 - Trigo Nacional: consumo, estoques e sua relação.

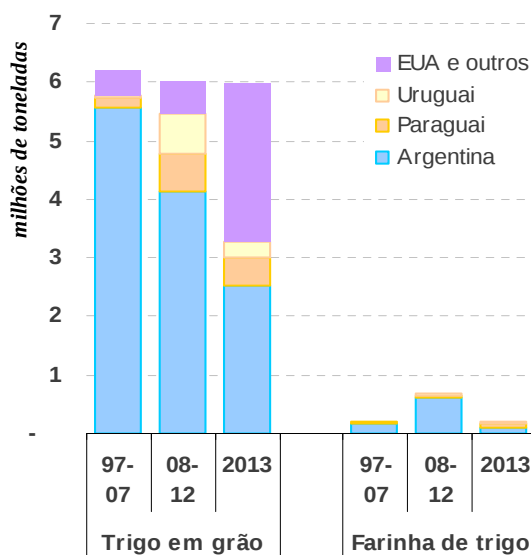
Os estoques nacionais continuam com sua característica de passagem, sendo avaliados atualmente em 1,1 milhão de toneladas, ou 10% do consumo. Um número que será determinante para a situação dos estoques nos próximos meses é o fluxo de exportações. Em 2012/13 os estoques foram reavaliados após as exportações superarem o estimado inicialmente, fato que pode se repetir caso o produto gaúcho não encontre mercado nas regiões moageiras nacionais.

Exportações e Importações

Até o momento as exportações mantiveram-se abaixo do observado no ano comercial anterior, com 27 mil toneladas de 01/08/13 a 30/01/14, contra 900 mil toneladas no mesmo período anterior. Esse ritmo de embarques confirma até o momento a previsão de que as exportações podem ficar em 500 mil toneladas neste ano, contra o 1,5 milhão observado anteriormente.

Já as importações estão em um ritmo mais acelerado. De 01/08/12 a 30/01/13 chegaram ao Brasil 3,5 milhões de toneladas, contra 3,8 milhões no mesmo período, atualmente. Mantendo-se o volume médio mensal de importações nesta temporada, pode-se obter um volume maior que o importado na temporada anterior, de sete milhões de toneladas, ainda que o número esteja estimado em 6,7 milhões pela CONAB para a temporada 13/14.

Com o bloqueio argentino das exportações de trigo e farinha, desde julho os Estados Unidos transformaram-se na principal origem para os moinhos brasileiros. Esta situação só deve ser modificada a partir de fevereiro, com a autorização de embarque de 500 mil toneladas de matéria prima pelo governo argentino. No ano de 2013 (ano civil) os EUA atingiram 42% do fornecimento externo de trigo, porcentagem recorde.



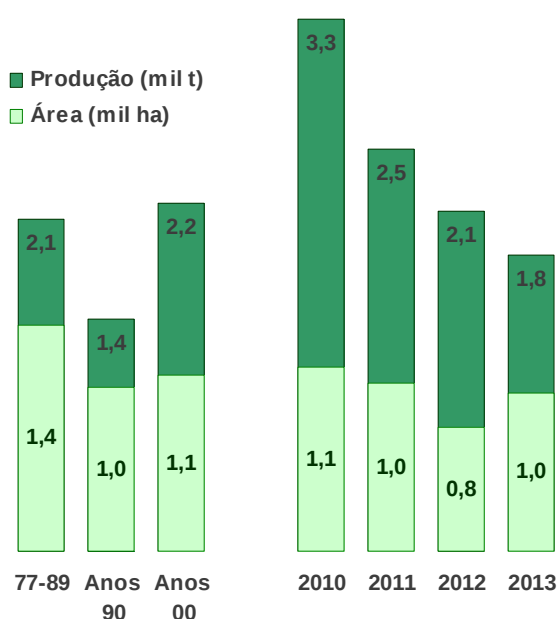
Fonte: SECEX/MDIC, sujeitos a alteração.

Figura 6 - Origem das importações brasileiras de trigo

SITUAÇÃO ESTADUAL

Produção e Consumo

Apesar de uma área plantada de 28% maior que em 2012, a produção paranaense em 2013 foi 13% menor, atingindo 1,8 milhão de toneladas. Ou seja, apesar de uma área adequada às necessidades estaduais, a produção ficou novamente aquém da demanda paranaense, que este ano deve se aproximar dos três milhões de toneladas.



Fonte: CONAB *Dados recentes sujeitos a alteração

Figura 7 - Trigo no Paraná: área e produção

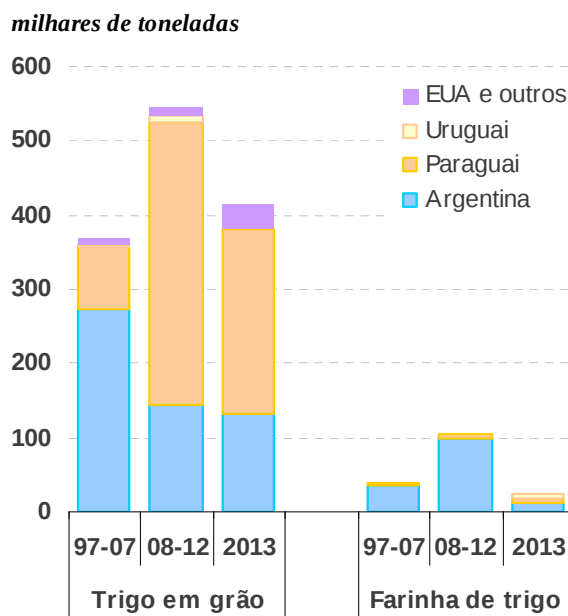
As geadas foram determinantes para a redução, causando danos em todo Paraná, exceto nas lavouras de plantio mais tardio, ao sul do estado. Deixou-se de produzir 1,1 milhão de toneladas no Estado, ou 38% do potencial.

Importações e Exportações

As já debilitadas exportações paranaenses de trigo tiveram desempenho ainda mais fraco com a limitação da produção, apresentando um recuo de 92% em 2013, com embarque de 31 mil toneladas

para a África do Sul e 3 mil toneladas exportadas aos paraguaios.

Se o volume exportado aos paraguaios não foi expressivo, o mesmo não se pode dizer da redução das importações, que recuaram 312 mil toneladas em 2013. As mesmas geadas que causaram problemas no Paraná comprometeram também as lavouras do Paraguai, afetando o comércio exterior do país vizinho. Como normalmente o Paraná é quem mais importa trigo do Paraguai, esse mercado teve que ser substituído em parte pelo trigo argentino e americano, além do gaúcho.

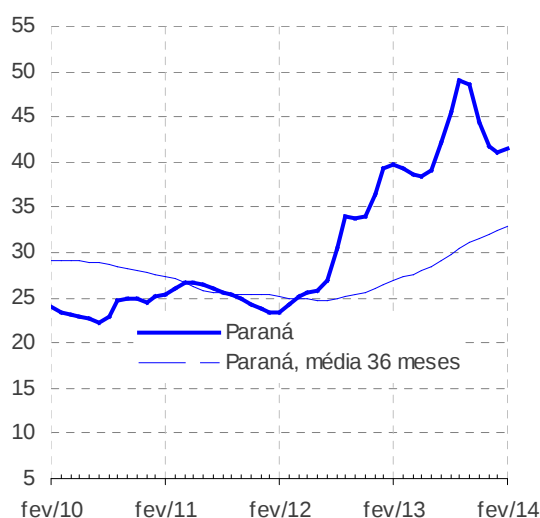


Fonte: SECEX/MDIC, sujeitos a alteração.

Figura 8 - Origens das importações paranaenses em 2013

Preços e Custos

A cotação média de fevereiro de 2014 é de R\$41,41 a saca de 60kg. Apesar do recuo em relação ao pico de setembro de 2013, quando a cotação chegou a R\$49,04, os preços estão 4% maiores do que em janeiro de 2013 e 26% acima da média de três anos no estado.



Fonte: SEAB/DERAL

Figura 9 - Evolução dos preços da saca (60kg) de trigo no Paraná

Também em comparação ao milho o trigo está em um momento mais favorável que em anos anteriores. A relação de preços trigo-milho aumentou em relação à safra anterior, ainda que tenha diminuído neste período de programação dos produtores. Entre setembro de 2012 e fevereiro de 2013 a relação oscilou de 1,3 a 1,6. Em fevereiro deste ano a relação foi de 1,9, maior índice para fevereiro desde 1990, ainda que menor que os 2,8 atingidos em setembro de 2013.

O índice de rentabilidade baseado nos custos variáveis manteve-se positivo em 2013, a exemplo do ocorrido durante a colheita de 2012.